LITERATURA INFANTIL INCLUSIVA: ANÁLISE DA OBRA "ORELHA DE LIMÃO"

Izamara Sabino LADEIRA

Camila Vitória Soares da SILVA

Gislaine Semcovici NOZI

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Eixo 05 - Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Izamara.ladeira@discente.uenp.edu.br

Palavras-chave: Literatura Infantil. Educação Anticapacista. Educação Inclusiva.

1. Introdução

O novo Plano Nacional de Educação com vigência entre 2026 a 2036 e a nova Política Nacional da Educação Especial e Inclusiva (Brasil, 2025) trazem como objetivos e metas a formação de professores para a promoção da educação anticapacitista, ou seja, uma educação que atue no combate a todas as formas de preconceito e discriminação contra as pessoas com deficiência. A partir de Amaral (1992), compreendemos que, para além dos códigos escritos, ilustrações e mensagens explícitas que os livros apresentam, subjaz também visões de mundo, de relações humanas e práticas sociais que podem influenciar de forma positiva ou negativa na formação do senso crítico das crianças. Buendgens e Carvalho (2016), ressaltam que os livros de literatura infantil podem proporcionar às crianças o desenvolvimento da valorização das diferenças e da diversidade humana e do senso crítico em relação às temáticas que envolvem o preconceito. Neste sentido, é a partir da compreensão de que a literatura infantil é um recurso primoroso e aliada da educação anticapacitista que realizamos a experiência formativa que será relatada neste trabalho.

2. Desenvolvimento

Este relato refere-se a uma experiência formativa vivenciada entre os meses de março e abril de 2026 por estudantes do terceiro ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio (UENP/CCP), especificamente nas aulas da disciplina de Educação Especial e Inclusiva. Os estudantes tiveram que pesquisar, identificar, selecionar e analisar um livro de literatura infantil cujo enredo permitisse explorar temas relacionados à educação inclusiva. O objetivo da

proposta formativa era subsidiar os futuros professores com conhecimentos teóricos sobre os processos históricos, políticos, sociais e educacionais relacionados às pessoas com deficiência, bem como a desenvolverem habilidades práticas relacionadas às etapas de curadoria, análise e uso de livros de literatura infantil como suporte para discussões sobre diversidade e direitos humanos no contexto escolar, na perspectiva da educação anticapacitista.

A análise literária foi realizada em duplas a partir de um roteiro orientador disponibilizado pela docente da disciplina, organizado com base em Amaral (1992). No roteiro havia orientações sobre aspectos que eram importantes de serem identificados na obra em análise, tais como: a forma como a diferença ou a deficiência era representada na narrativa; quais situações de preconceito ou de acolhimento e inclusão apareciam na história e de que maneira a obra contribuía para reflexões sobre inclusão e respeito às diferenças. Além disso, também foram analisados aspectos como linguagem, ilustrações, mensagem transmitida pela obra e possíveis contribuições do livro para o trabalho pedagógico em sala de aula.

3. Resultados

A obra de literatura infantil que analisamos tem como título “Orelha de Limão”, trata-se de um livro brasileiro escrito por Katja Reider e ilustrado por Angela von Roehl. A história se passa em um rebanho de ovelhas que convivem em um mesmo espaço e compartilham suas atividades cotidianas. A personagem principal é uma ovelha que possui uma característica física diferente das demais: uma de suas orelhas apresenta uma coloração amarelada, semelhante à de um limão, motivo pelo qual passa a ser chamada de “Orelha de Limão”. Entre os personagens secundários destacam-se o Porco e a Cabra, que zombam da ovelhinha por sua diferença física, atribuindo-lhe apelidos pejorativos. Os demais integrantes do rebanho também contribuem para a narrativa ao representarem diferentes reações diante da diferença e da convivência com a diversidade que, no enredo, como o estranhamento, comentários e julgamentos preconceituosos relacionados à sua aparência da ovelha, cuja característica física torna-se o principal aspecto observado pelos outros animais, fazendo com que ela seja vista como diferente das demais. Em contrapartida, o Velho Carneiro assume um papel acolhedor, auxiliando a ovelha a enfrentar o bullying e a fortalecer sua autoestima e aos demais a respeitá-la.

A mensagem presente na obra aproxima-se das reflexões de Amaral (1998), que discute como as diferenças físicas costumam ser interpretadas socialmente a partir de padrões de normalidade. Segundo a autora, características que fogem do modelo considerado "normal" frequentemente despertam estranhamento, preconceito e atitudes

discriminatórias. Crochík (2011), afirma que o preconceito é construído socialmente e se manifesta por meio de atitudes de rejeição, discriminação e estereotipação daqueles considerados diferentes. Essas situações são semelhantes às vivenciadas por muitas crianças no contexto escolar, quando diferenças relacionadas à aparência, às características físicas ou às formas de aprendizagem tornam-se motivos para exclusão e bullying. A obra problematiza como características que fogem aos padrões estabelecidos podem gerar exclusão, mas também como o diálogo e a experiência com o outro contribuem para a construção de relações sociais mais inclusivas e acolhedoras (Crochík, 2011).

Na narrativa, a mudança na forma como os demais animais percebem a ovelha não ocorre de maneira espontânea, mas gradativamente eles passam a refletir sobre as suas atitudes de exclusão e zombaria, que são substituídas por relações mais respeitosas e acolhedoras. A intervenção do Velho Carneiro, que pode ser relacionada com a figura de um adulto mais experiente, mostra como esse personagem foi fundamental para que a ovelha passasse a compreender e valorizar as suas próprias características, demonstrando a importância do acolhimento e do diálogo para a superação do preconceito. A obra convida os leitores a refletirem sobre como julgamentos baseados na aparência podem gerar sofrimento e exclusão em diferentes ambientes sociais, como na escola.

As ilustrações da obra contribuem significativamente para a reflexão sobre o impacto emocional que o preconceito e a exclusão geram em quem é rejeitado por motivo de uma diferença física. Em diversas cenas, a ovelhinha é retratada com expressões de tristeza e insegurança após ser alvo de zombarias por parte dos outros animais, levando o leitor a perceber a importância da empatia e do acolhimento. Cenas como a que o Velho Carneiro se aproxima da personagem de forma acolhedora, transmitindo apoio e confiança é um exemplo de acolhimento. As ilustrações também destacam a mudança positiva na convivência entre os animais ao final da narrativa, quando a ovelhinha passa a ser aceita pelo grupo.

4. Implicações para a prática pedagógica

Recomendamos que, ao explorar a obra em análise, os professores promovam rodas de conversa sobre as situações vivenciadas pela personagem, incentivando os alunos a refletirem sobre os sentimentos despertados pelos apelidos, pelas zombarias e pela exclusão da ovelhinha. Também é importante explorar as atitudes do Velho Carneiro, destacando a importância da empatia, do acolhimento e do respeito às diferenças. Avaliamos que essa história pode servir como ponto de partida para discussões sobre bullying, convivência escolar e valorização das singularidades,

possibilitando que as crianças relacionem os acontecimentos da narrativa com situações presentes em seu cotidiano. Atividades como dramatizações, produções artísticas e relatos de experiências podem contribuir para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, fundamentada no reconhecimento e no respeito à diversidade.

5. Referências

AMARAL, Lígia Assumpsão. **Espelho convexo**: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infanto-juvenil. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm Acesso em: 29 maio 2026.

BUENDGENS; Jully Fortunato; CARVALHO; Diana Carvalho de. O preconceito e as diferenças na literatura infantil. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 591-612, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/KGhdj6rYv6JCDgX8BCWbhKM/?format=html&lang=pt Acesso em: 06 jul. 2026.

CROCHÍK, José Leon. Preconceito e Educação Inclusiva. **WebMosaica- Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall,** v.3 n.1 (jan-jun), 2011. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/webmosaica/article/view/22359/13016 Acesso em: 21 maio 2026.